

# Falta de pessoal impede expansão

Inaugurado em 16 de setembro do ano passado pelo então secretário de Saúde, Laércio Valença, o Serviço de Pronto-Atendimento (SPA) do Centro de Saúde nº 2 do Núcleo Bandeirante tinha tudo para ser a unidade hospitalar que desafogaria a triagem dos pacientes da cidade-satélite. Mas até agora, apesar de o prédio estar pronto, com equipamentos e materiais, não existe pessoal suficiente para colocá-lo em funcionamento.

O Pronto-Atendimento continua funcionando numa parte do prédio do Centro de Saúde nº 2, a única unidade médica da FHDF no Núcleo Bandeirante, instalada no local há 12 anos. Atualmente o centro possui 139 funcionários, sendo que apenas 22 fazem parte do corpo de médicos. No ambulatório existem quatro clínicas médicas atendendo à comunidade: pediatria, ginecologia, clínica geral e odontologia. Os pacientes que precisam de outras especialidades são obrigados a recorrer ao Hospital Regional da Asa Sul (HRAS).

## CONSULTAS

A marcação de consultas é feita de segunda a sexta-feira, a partir das 7h. A maioria dos pacientes que chega antes das 6h30 consegue ser atendida no mesmo dia. As consultas marcadas no início da tarde só são atendidas no dia seguinte.

O Pronto-Atendimento atende a cerca de 80 casos de emergência por dia. Na maior parte

são casos simples, como cortes, crises de hipertensão, pacientes alcoolizados ou crianças desidratadas. Os casos mais graves são encaminhados imediatamente para o HRAS. O centro possui duas ambulâncias para as emergências, mas apenas uma funciona, já que a outra está há dois meses no conserto por causa de uma batida.

A administradora do centro, Maria Madalena Gomes de Oliveira, reconhece que existem algumas deficiências no atendimento e cita a falta de cardiologistas. O problema poderia ser solucionado com a imediata ativação do novo Setor de Pronto-Atendimento, equipado com uma unidade capaz de realizar o exame de eletrocardiograma.

Segundo Maria Madalena, a ativação do novo SPA está prevista para daqui a dois meses, pois a Novacap precisa ainda rever a instalação elétrica do local. Para funcionar normalmente, o novo Pronto-Atendimento precisa de nove médicos, quatro enfermeiras, sete auxiliares de enfermagem, cinco agentes administrativos, quatro agentes de portaria, cinco motoristas e dois serventes de manutenção e limpeza. Todo esse potencial depende de liberação da Fundação Hospitalar.

A comunidade do Núcleo Bandeirante reclama a falta de um hospital na cidade-satélite mais antiga e também da escassez de medicamentos na farmácia do Centro de Saúde. Maria Madalena explica que não existe crise no abastecimento de medicamentos, mas sim um

controle para que nenhum remédio seja desperdiçado.

A administradora do centro exemplifica este controle falando da aplicação de medicamentos como o antibiótico Penicilina: o paciente é obrigado a tomar a injeção no Centro de Saúde, mesmo que o tratamento possa ser feito em casa e as aplicações, em qualquer farmácia. O controle evita que os pacientes deixem de completar o tratamento.

O Centro de Saúde nº 2 passou três semanas sem gaze. Faltaram também seringas descartáveis para abastecer todas as unidades. O material de consumo em falta é solicitado ao HRAS que quase sempre atende ao pedido. Ontem mesmo chegou uma remessa de gaze e algumas caixas de seringas, que, se não são suficientes para suprir toda a necessidade, pelo menos dão para "quebrar o galho" até que o atendimento seja ampliado.

E se falta material para o Centro de Saúde, faltam também médicos para quem mora no Núcleo Bandeirante, e quase sempre é obrigado a correr atrás de uma vaga na agenda de consultas do HRAS. Uma vez por mês é encaminhada ao hospital uma listagem das várias pessoas que precisam de atendimentos nas clínicas médicas não existentes no Centro de Saúde do Núcleo Bandeirante. Mas como a própria administradora confirma, se sobram cinco vagas para os pacientes do Centro nº 2, por mês, é muito.